

IPECE Informe

Nº 217 – Setembro/2022

**Principais Mudanças Estruturais no Mercado
de Trabalho Formal Cearense entre os anos
de 2010 e 2020**

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governadora do Estado do Ceará
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG
Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário
Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento
Sandra Gomes de Matos – Secretária Executiva de Políticas Estratégicas para Lideranças
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Diretor Geral
João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC
Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC
Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP
Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN
Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 217 – Setembro/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:
Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:
Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambeba |
Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará –
IPECE 2022

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo tem por objetivo apresentar as principais mudanças ocorridas no mercado de trabalho formal cearense nos últimos dez anos, a saber, entre os anos de 2010 e 2020, buscando identificar quais setores e atividades mais ganharam e mais perderam participação neste período. Para isso, utilizou-se os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Previdência para se obter as informações necessárias.

O mercado de trabalho formal cearense enfrentou na última década vários desafios impedindo seu maior crescimento. O primeiro deles foi a crise macroeconômica observada nos anos de 2015 e 2016 que quebrou uma série contínua de crescimento no número de postos formais de trabalho observado desde 2010, quando após alcançar uma marca recorde de 1.552.447 vínculos em 2014, registrou uma queda considerável alcançando a marca de 1.443.365 vínculos em 2016, após registrar uma perda de mais de 109 mil vínculos formais de empregos na comparação destes dois anos.

O segundo desafio foi a crise da Covid-19 quando se observa claramente uma reversão da dinâmica de recuperação na comparação dos anos de 2019 e 2020, alcançando no segundo ano a marca de 1.441.497 vínculos, retornando o estoque de empregos formais cearense próximo a um padrão observado antes de 2013.

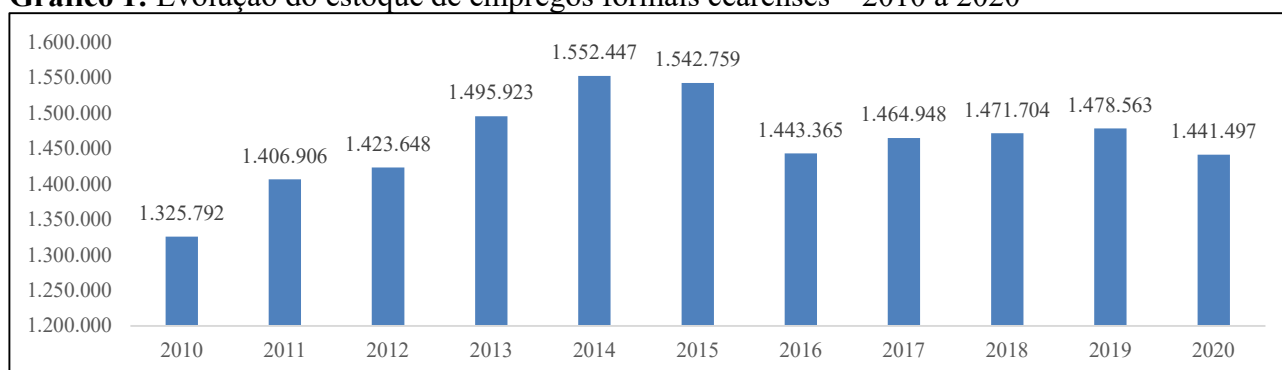
Na comparação com 2010, nota-se que apenas os serviços apresentaram crescimento no estoque de empregos aumentando bastante sua participação em mais de 4,5 p.p. respondendo no final de 2020 por 77,65% de todos os vínculos formais no mercado de trabalho cearense, ao passo que a indústria reduziu sua participação para apenas 20,86% e a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura para os ínfimos 1,49% de participação.

1. Principais Mudanças no Estoque de Empregos Formais Cearenses

O presente estudo tem por objetivo apresentar as principais mudanças ocorridas no mercado de trabalho formal cearense nos últimos dez anos, a saber, entre os anos de 2010 e 2020, buscando identificar quais setores e atividades mais ganharam e mais perderam participação neste período. Para isso, utilizou-se os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Previdência para se obter as informações necessárias.

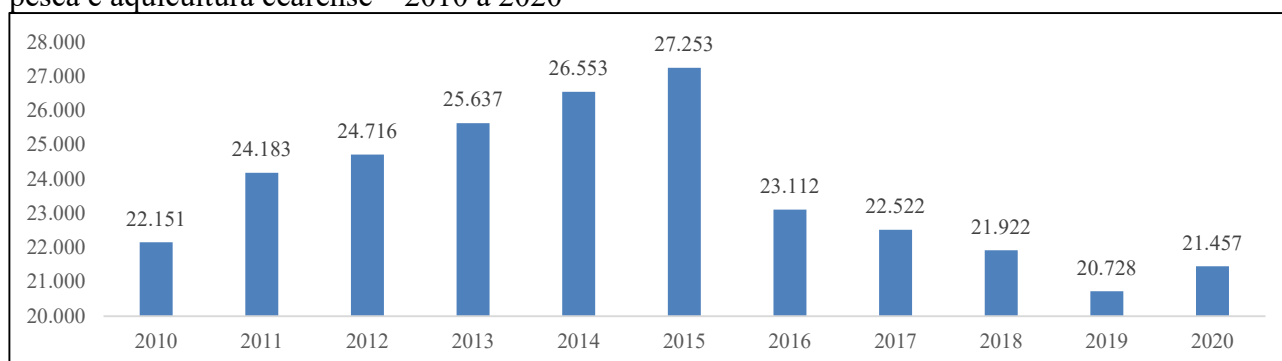
Em 2010, o mercado de trabalho formal cearense possuía um contingente de 1.325.792 trabalhadores formais. A atividade da **agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** possuía um contingente de 22.151 vínculos de trabalho e uma pequena participação de apenas 1,67% do total dos vínculos formais cearenses. Na sequência, a **indústria geral** contava com um contingente de 333.996 trabalhadores e uma participação de 25,19% dos vínculos formais cearenses. Por fim, os **serviços em geral** registraram o maior contingente num total de 969.645 trabalhadores formais e também a maior participação de 73,14% do total de vínculos formais cearenses, revelando a forte concentração da economia formal do estado nesta atividade produtiva em 2010 (Gráficos 1 ao 4).

Gráfico 1: Evolução do estoque de empregos formais cearenses – 2010 a 2020

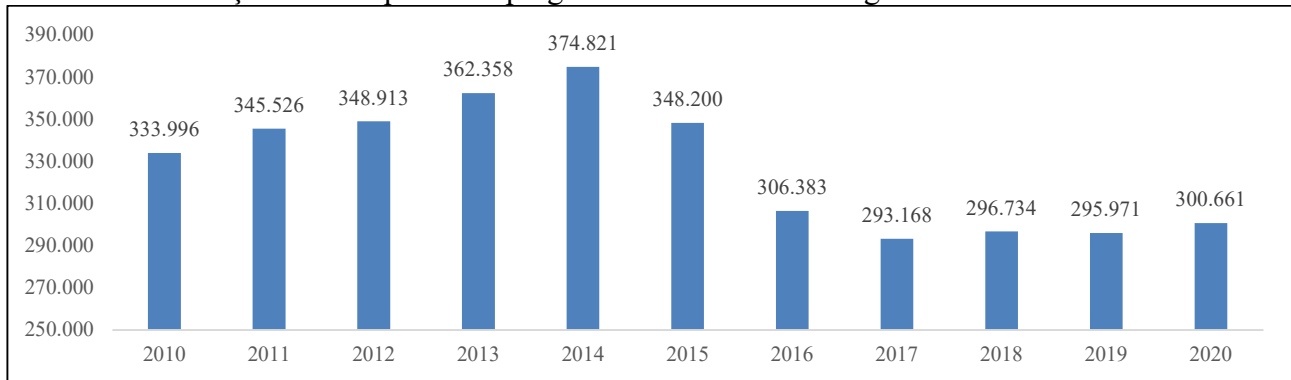


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração: IPECE.

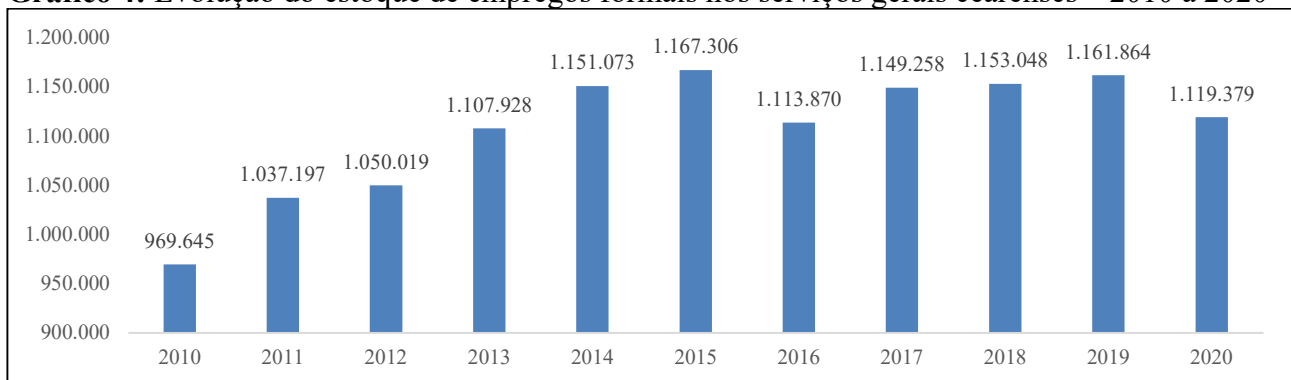
Gráfico 2: Evolução do estoque de empregos formais na agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura cearense – 2010 a 2020



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração: IPECE.

Gráfico 3: Evolução do estoque de empregos formais na indústria geral cearense – 2010 a 2020

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração: IPECE.

Gráfico 4: Evolução do estoque de empregos formais nos serviços gerais cearenses – 2010 a 2020

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração: IPECE.

A atividade da **agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** está dividida em apenas três divisões da CNAE 2.0. Nota-se que existe uma forte concentração dos empregos formais nesta atividade, quando 89,73% deles estão concentrados na divisão CNAE 2.0 (01) agricultura, pecuária e serviços relacionados (19.876 vínculos), seguido por (03) Pesca e aquicultura (9,95%; 2.203 vínculos) e (02) Produção florestal (0,33%; 72 vínculos) (Tabela 1).

Tabela 1: Evolução do estoque de empregos formais - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – Ceará – 2010 e 2020

Atividades	2010	Part.(%)	Rank.	2020	Part.(%)	Rank.	Var.%(2020/2010)	Var. Abs.(2020/2010)	Var. P.P.
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	22.151	100,00	---	21.457	100,00	---	-3,1	-694	0,00
01:Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	19.876	89,73	1	18.770	87,48	1	-5,6	-1.106	-2,25
03:Pesca e Aquicultura	2.203	9,95	2	2.636	12,29	2	19,7	433	2,34
02:Produção Florestal	72	0,33	3	51	0,24	3	-29,2	-21	-0,09

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação absoluta.

Na sequência, a **indústria geral** apresenta uma estrutura composta por trinta e sete divisões da CNAE 2.0, dos quais em trinta e seis deles identificou-se algum vínculo de emprego formal no mercado de trabalho cearense. Nota-se, também, uma expressiva concentração dos vínculos formais cearense na atividade industrial, quando as cinco primeiras detinham uma participação de 65,33% dos empregos dessa atividade (Tabela 2).

Tabela 2: Evolução do estoque de empregos formais – Indústria geral – Ceará – 2010 e 2020

Atividades	2010	Part.(%)	Rank.	2020	Part.(%)	Rank.	Var.% (2020/2010)	Var. Abs. (2020/2010)	Var. P.P.
Indústria Geral	333.996	100,00	---	300.661	100,00	---	-10,0	-33.335	0,00
15:Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	66.881	20,02	1	60.039	19,97	1	-10,2	-6.842	-0,06
14:Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	53.028	15,88	2	36.986	12,30	2	-30,3	-16.042	-3,58
10:Fabricação de Produtos Alimentícios	31.012	9,29	4	36.096	12,01	3	16,4	5.084	2,72
41:Construção de edifícios	45.523	13,63	3	33.504	11,14	4	-26,4	-12.019	-2,49
42:Obras de Infraestrutura	21.749	6,51	5	15.474	5,15	5	-28,9	-6.275	-1,37
43:Serviços especializados para Construção	12.047	3,61	8	14.642	4,87	6	21,5	2.595	1,26
13:Fabricação de Produtos Têxteis	17.791	5,33	6	11.714	3,90	7	-34,2	-6.077	-1,43
23:Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	12.070	3,61	7	11.219	3,73	8	-7,1	-851	0,12
27:Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais elétricos	2.503	0,75	19	10.266	3,41	9	310,1	7.763	2,67
38:Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos	3.949	1,18	13	6.454	2,15	10	63,4	2.505	0,96
25:Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e equipamentos	10.289	3,08	9	6.308	2,10	11	-38,7	-3.981	-0,98
11:Fabricação de Bebidas	7.476	2,24	10	6.048	2,01	12	-19,1	-1.428	-0,23
24:Metalurgia	3.589	1,07	15	5.854	1,95	13	63,1	2.265	0,87
22:Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	6.230	1,87	11	5.347	1,78	14	-14,2	-883	-0,09
31:Fabricação de Móveis	6.199	1,86	12	5.127	1,71	15	-17,3	-1.072	-0,15
33:Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e equipamentos	1.880	0,56	26	4.957	1,65	16	163,7	3.077	1,09
20:Fabricação de Produtos Químicos	3.829	1,15	14	4.766	1,59	17	24,5	937	0,44
17:Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	2.847	0,85	17	3.454	1,15	18	21,3	607	0,30
08:Extração de Minerais Não-Metálicos	2.351	0,70	21	2.897	0,96	19	23,2	546	0,26
21:Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	2.947	0,88	16	2.889	0,96	20	-2,0	-58	0,08
18:Impressão e Reprodução de Gravações	2.767	0,83	18	2.841	0,94	21	2,7	74	0,12
36:Captação, Tratamento e Distribuição de Água	1.994	0,60	25	2.320	0,77	22	16,3	326	0,17
35:Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	2.059	0,62	23	2.253	0,75	23	9,4	194	0,13
28:Fabricação de Máquinas e equipamentos	2.460	0,74	20	2.040	0,68	24	-17,1	-420	-0,06

Atividades	2010	Part.(%)	Rank.	2020	Part.(%)	Rank.	Var.%(2020/2010)	Var. Abs.(2020/2010)	Var. P.P.
29:Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	2.255	0,68	22	1.951	0,65	25	-13,5	-304	-0,03
32:Fabricação de Produtos Diversos	2.048	0,61	24	1.922	0,64	26	-6,2	-126	0,03
16:Fabricação de Produtos de Madeira	1.750	0,52	27	1.093	0,36	27	-37,5	-657	-0,16
30:Fabricação de Outros equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores	1.718	0,51	28	895	0,30	28	-47,9	-823	-0,22
19:Fabricação de Coque, de Produtos derivados Do Petróleo e de Biocombustíveis	1.164	0,35	29	421	0,14	29	-63,8	-743	-0,21
26:Fabricação de equipamentos de Informática, Produtos eletrônicos e Ópticos	1.066	0,32	30	294	0,10	30	-72,4	-772	-0,22
07:Extração de Minerais Metálicos	83	0,02	33	243	0,08	31	192,8	160	0,06
09:Atividades de Apoio À extração de Minerais	79	0,02	34	113	0,04	32	43,0	34	0,01
37:Esgoto e Atividades Relacionadas	68	0,02	35	102	0,03	33	50,0	34	0,01
06:Extração de Petróleo e Gás Natural	141	0,04	31	92	0,03	34	-34,8	-49	-0,01
39:Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos	27	0,01	36	21	0,01	35	-22,2	-6	-0,00
12:Fabricação de Produtos Do Fumo	127	0,04	32	19	0,01	36	-85,0	-108	-0,03
05:Extração de Carvão Mineral	0	0,00	---	0	0,00	---	---	0	0,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação absoluta.

As cinco maiores participações, observadas em 2010, ocorreram nas divisões: (15) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (66.881 vínculos; 20,02%); (14) Confecção de artigos do vestuário e acessórios (53.028 vínculos; 15,88%); (41) Construção de edifícios (45.523 vínculos; 13,63%); (10) Fabricação de produtos alimentícios (31.012 vínculos; 9,29%); e (42) Obras de infraestrutura (21.749 vínculos; 6,51%), revelando a forte concentração nas indústrias de calçados, têxtil e produtos alimentícios e também forte participação da indústria da construção civil (Tabela 2).

Já os **serviços em geral** cearense é composto por outras quarenta e sete divisões da CNAE 2.0. Nota-se, novamente, uma elevada concentração dos vínculos formais de empregos cearense dentro dessa atividade produtiva, quando as cinco primeiras participavam com 68,15% do total de vínculos dessa atividade. As cinco maiores participações foram observadas nas divisões: (84) Administração pública, defesa e seguridade social (388.599 vínculos; 40,08%); (47) Comércio varejista (153.674 vínculos; 15,85%); (85) Educação (46.087 vínculos; 4,75%); (81) Serviços para edifícios e atividades paisagísticas (37.032 vínculos; 3,82%); e (94) Atividades de organizações associativas (35.445 vínculos; 3,66%) (Tabela 3).

Tabela 3: Evolução do estoque de empregos formais – Serviços em Geral – Ceará – 2010 e 2020

Atividades	2010	Part.(%)	Rank.	2020	Part.(%)	Rank.	Var.%(2020/2010)	Var. Abs.(2020/2010)	Var. P.P.
Serviços em Geral	969.645	100,00	---	1.119.379	100,00	---	15,4	149.734	0,00
84:Administração Pública, defesa e Seguridade Social	388.599	40,08	1	348.361	31,12	1	-10,4	-40.238	-8,96
47:Comércio Varejista	153.674	15,85	2	180.718	16,14	2	17,6	27.044	0,30
85:Educação	46.087	4,75	3	83.512	7,46	3	81,2	37.425	2,71
86:Atividades de Atenção À Saúde Humana	29.388	3,03	8	63.677	5,69	4	116,7	34.289	2,66
82:Serviços de escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados Às empresas	27.826	2,87	10	50.500	4,51	5	81,5	22.674	1,64
46:Comércio por Atacado, exceto Veículos Automotores e Motocicletas	30.893	3,19	6	43.079	3,85	6	39,4	12.186	0,66
78:Seleção, Agenciamento e Locação de Mão-de-Obra	30.758	3,17	7	42.492	3,80	7	38,1	11.734	0,62
56:Alimentação	28.194	2,91	9	34.073	3,04	8	20,9	5.879	0,14
49:Transporte Terrestre	25.779	2,66	11	29.050	2,60	9	12,7	3.271	-0,06
62:Atividades dos Serviços de Tecnologia Da Informação	4.534	0,47	21	28.367	2,53	10	525,7	23.833	2,07
81:Serviços para edifícios e Atividades Paisagísticas	37.032	3,82	4	23.987	2,14	11	-35,2	-13.045	-1,68
94:Atividades de Organizações Associativas	35.445	3,66	5	23.233	2,08	12	-34,5	-12.212	-1,58
45:Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	22.981	2,37	12	22.741	2,03	13	-1,0	-240	-0,34
80:Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	15.752	1,62	13	19.727	1,76	14	25,2	3.975	0,14
64:Atividades de Serviços Financeiros	12.553	1,29	14	14.098	1,26	15	12,3	1.545	-0,04
61:Telecomunicações	1.954	0,20	31	12.844	1,15	16	557,3	10.890	0,95
69:Atividades Jurídicas, de Contabilidade e de Auditoria	6.174	0,64	18	10.397	0,93	17	68,4	4.223	0,29
55:Alojamento	8.191	0,84	15	10.043	0,90	18	22,6	1.852	0,05
96:Outras Atividades de Serviços Pessoais	8.089	0,83	16	7.920	0,71	19	-2,1	-169	-0,13
52:Armazenamento e Atividades Auxiliares Dos Transportes	4.885	0,50	19	7.484	0,67	20	53,2	2.599	0,16
77:Aluguéis Não-Imobiliários e Gestão de Ativos Intangíveis Não-Financeiros	7.711	0,80	17	7.325	0,65	21	-5,0	-386	-0,14
53:Correio e Outras Atividades de entrega	4.554	0,47	20	7.062	0,63	22	55,1	2.508	0,16
68:Atividades Imobiliárias	2.453	0,25	28	6.844	0,61	23	179,0	4.391	0,36
93:Atividades esportivas e de Recreação e Lazer	4.034	0,42	22	6.064	0,54	24	50,3	2.030	0,13
71:Serviços de Arquitetura e engenharia	3.834	0,40	23	5.275	0,47	25	37,6	1.441	0,08
65:Seguros, Resseguros, Previdência Complementar e Planos de Saúde	2.419	0,25	29	4.496	0,40	26	85,9	2.077	0,15
73:Publicidade e Pesquisa de Mercado	1.325	0,14	36	3.299	0,29	27	149,0	1.974	0,16
66:Atividades Auxiliares Dos Serviços Financeiros, Seguros, Previdência Complementar e Planos de Saúde	1.556	0,16	34	2.968	0,27	28	90,7	1.412	0,10
95:Reparação e Manutenção de equipamentos de Informática e Comunicação e de Objetos Pessoais e Domésticos	3.154	0,33	24	2.622	0,23	29	-16,9	-532	-0,09

Atividades	2010	Part.(%)	Rank.	2020	Part.(%)	Rank.	Var.%(2020/2010)	Var. Abs.(2020/2010)	Var. P.P.
88:Serviços de Assistência Social Sem Alojamento	2.476	0,26	27	2.476	0,22	30	0,0	0	-0,03
63:Atividades de Prestação de Serviços de Informação	807	0,08	39	2.155	0,19	31	167,0	1.348	0,11
74:Outras Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.724	0,18	32	2.009	0,18	32	16,5	285	0,00
60:Atividades de Rádio e de Televisão	2.278	0,23	30	1.844	0,16	33	-19,1	-434	-0,07
87:Atividades de Atenção À Saúde Humana Integradas Com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	1.565	0,16	33	1.627	0,15	34	4,0	62	-0,02
58:Edição e edição Integrada À Impressão	2.826	0,29	26	1.371	0,12	35	-51,5	-1.455	-0,17
70:Atividades de Sedes de empresas e de Consultoria em Gestão empresarial	2.940	0,30	25	1.166	0,10	36	-60,3	-1.774	-0,20
51:Transporte Aéreo	924	0,10	38	1.023	0,09	37	10,7	99	-0,00
79:Agências de Viagens, Operadores Turísticos e Serviços de Reservas	1.421	0,15	35	969	0,09	38	-31,8	-452	-0,06
72:Pesquisa e desenvolvimento Científico	966	0,10	37	926	0,08	39	-4,1	-40	-0,02
59:Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão	657	0,07	40	535	0,05	40	-18,6	-122	-0,02
75:Atividades Veterinárias	40	0,00	46	342	0,03	41	755,0	302	0,03
90:Atividades Artísticas, Criativas e de espetáculos	389	0,04	42	307	0,03	42	-21,1	-82	-0,01
50:Transporte Aquaviário	478	0,05	41	200	0,02	43	-58,2	-278	-0,03
91:Atividades Ligadas Ao Patrimônio Cultural e Ambiental	66	0,01	45	115	0,01	44	74,2	49	0,00
97:Serviços Domésticos	177	0,02	43	42	0,00	45	-76,3	-135	-0,01
92:Atividades de exploração de Jogos de Azar e Apostas	77	0,01	44	11	0,00	46	-85,7	-66	-0,01
99:Organismos Internacionais e Outras Instituições extraterritoriais	6	0,00	47	3	0,00	47	-50,0	-3	-0,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação absoluta.

Até 2020, o estoque de empregos formais no mercado de trabalho cearense oscilou bastante tendo registrado valor recorde em 2014 com um total de 1.552.447 vínculos, passando a registrar forte retração como consequência da crise macroeconômica observada nos anos de 2015 e 2016, alcançando neste último ano um contingente de 1.443.365 vínculos. Nos anos seguintes, o mercado de trabalho formal cearense esboçou certa recuperação com trajetória ascendente até 2019 quando alcançou a marca de 1.478.563 vínculos (Gráfico 1).

Como resultado dos efeitos da pandemia da Covid-19, o mercado de trabalho formal cearense passou a contar com um contingente menor de 1.441.497 trabalhadores formais, ou seja, obtendo um crescimento de apenas 8,7% comparado ao ano de 2010, resultado de um incremento absoluto de apenas 115.705 novos trabalhadores formais num período de dez anos (Gráfico 1).

Vale destacar que a atividade da **agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** reduziu fortemente seu contingente de trabalhadores, especialmente a partir do máximo observado no ano de 2015 (27.253 vínculos), passando a registrar em 2020 um estoque de

apenas 21.457 vínculos formais, após registrar uma queda de 3,1% no acumulado de dez anos e uma perda de 694 trabalhadores formais na comparação dos anos de 2010 e 2020. Com isso, a participação dessa atividade no mercado de trabalho formal cearense se reduziu ainda mais, passando de 1,67%, em 2010, para apenas 1,49% do total dos vínculos formais cearenses em 2020 (Gráfico 2).

Na sequência, a **indústria geral** também registrou perda de vínculos formais num total de 33.335 trabalhadores na comparação dos últimos dez anos, ou seja, uma queda de 10,0% na comparação de 2010 e 2020, resultando também numa perda de participação dentro do total dos vínculos formais no mercado de trabalho cearense, passando de 25,19%, em 2010, para 20,86%, em 2020, ou seja, uma perda de 4,33 p.p. de participação na comparação dos dois anos. Com isso, essa atividade finalizou o ano de 2020 com um total de 300.661 empregos formais (Gráfico 3).

Ao contrário do que se observou nas últimas duas grandes atividades acima, os **serviços em geral** foi o único a apresentar aumento no estoque de vínculos formais no mercado de trabalho cearense com incremento de 149.734 vínculos a mais nos últimos dez anos, ou seja, uma alta de 15,4% no período. Como resultado a participação dessa atividade aumentou ainda mais, passando de 73,14%, em 2010, para 77,65%, em 2020, resultando num ganho de participação de 4,52 p.p. na comparação dos últimos dez anos. A referida atividade encerrou o ano de 2020 com um estoque total de 1.119.379 vínculos formais cearenses (Gráfico 4).

Em 2020, a atividade da **agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** continuou fortemente concentrada na divisão CNAE 2.0 (01) Agricultura, pecuária e serviços relacionados (87,48%) com um contingente de 18.770 vínculos, seguido pela (03) Pesca e aquicultura (2.636 vínculos; 12,29%) e (02) Produção florestal (51 vínculos; 0,24%).

Na comparação com 2010, a divisão (01) Agricultura, pecuária e serviços relacionados registrou uma queda de 5,6% e uma perda de 1.106 vínculos, reduzindo sua participação dentro da atividade da agricultura, passando de 89,73%, em 2010, para 87,48%, em 2020, ou seja, uma perda de 2,25 p.p. de participação na comparação dos dois anos. A divisão (02) Produção florestal também registrou queda de 29,2% e uma perda de 21 vínculos formais, reduzindo sua participação de 0,33%, em 2010, para 0,24%, em 2020. Por fim, a divisão (03) Pesca e aquicultura foi a única a registrar crescimento de 19,7% e uma alta no contingente de 433 vínculos formais, resultando em aumento de participação de 9,95%, em 2010, para 12,29%, em 2020, ou seja, um ganho de participação de 2,34 p.p. na comparação dos dois anos.

Na sequência, a **indústria geral** apresentou uma desconcentração no total de vínculos formais quando as cinco primeiras divisões CNAE detinham uma participação de 65,33% dos

empregos formais dessa atividade, em 2010, caindo para 60,57%, em 2020, ou seja, uma redução de 4,76 p.p. na comparação dos dez anos.

Mas, ao que se deve essa redução da concentração dos empregos formais na indústria cearense? A principal resposta recai sobre a perda de vínculos de quatro das cinco principais atividades de 2010. Na comparação dos últimos dez anos a divisão (14) Confecção de artigos do vestuário e acessórios registrou uma perda de 16.042 vínculos e uma queda de 30,3% no estoque de empregos formais, resultando em uma perda de 3,58 p.p. do total de empregos na indústria cearense.

Na sequência, a divisão (41) Construção de edifícios também registrou uma perda de 12.019 vínculos e uma queda de 26,4% no estoque de empregos formais, resultando numa perda de 2,49 p.p. de participação nos empregos da indústria cearense. A divisão (15) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados também registrou uma perda expressiva de 6.842 vínculos formais e uma queda de 10,2% no estoque de empregos formais, resultando numa perda de 0,06 p.p. de participação na comparação dos dois anos. Por fim, no grupo das cinco principais divisões de 2010, tem-se a divisão (42) Obras de infraestrutura que também registrou perda de 6.275 vínculos e queda de 28,9%, resultando numa perda de 1,37 p.p. de participação nos empregos da indústria cearense.

No grupo das cinco principais divisões da indústria cearense a única que registrou crescimento no período foi (10) Fabricação de produtos alimentícios que criou 5.084 novos vínculos, registrando uma alta de 16,4% e um ganho de participação de 2,72 p.p. dentro da indústria cearense na comparação dos últimos dez anos.

Como resultado dessa dinâmica, as cinco maiores participações em 2020, foram as mesmas observadas em 2010 com uma única mudança de posição. A divisão (15) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados manteve a primeira colocação (60.039 vínculos; 19,97%); (14) Confecção de artigos do vestuário e acessórios (36.986 vínculos; 12,30%) manteve a segunda colocação; (10) Fabricação de produtos alimentícios (36.096 vínculos; 12,01%) passou para a terceira colocação, ante o quarto lugar observado em 2010; (41) Construção de edifícios (33.504 vínculos; 11,14%) perdeu a terceira colocação em 2010, passando a ocupar a quarta posição em 2020; e por fim, (42) Obras de infraestrutura (15.474 vínculos; 5,15%) que também manteve a quinta posição. Ou seja, apesar das variações apresentadas, a atividade industrial cearense mantém-se ainda fortemente concentrada nas indústrias de calçados, têxtil e produtos alimentícios e também a forte participação da indústria da construção civil.

Já os **serviços em geral** também reduziu levemente sua concentração dos vínculos formais de empregos cearense quando as cinco primeiras divisões CNAE reduziram sua participavam de 68,15% do total de vínculos formais, em 2010, para 64,93%, em 2020.

Mas, ao que se deve essa redução da concentração também nos empregos formais nos serviços cearense? A resposta recai principalmente na perda de vínculos formais em três das cinco principais divisões CNAE de 2010 na comparação com 2020. A maior perda foi observada na divisão (84) Administração pública, defesa e seguridade social num total de 40.238 vínculos, com uma redução de 10,4% e uma perda de participação dentro dos serviços de 8,96 p.p. na comparação dos dois anos. Outra divisão que também registrou forte perda de vínculos formais foi (81) Serviços para edifícios e atividades paisagísticas num total de 13.045 vínculos, com uma queda de 35,2% e uma perda de 1,68 p.p. na mesma comparação. A terceira atividade que mais perdeu postos de trabalho formal foi (94) Atividades de organizações associativas num total de 12.212 vínculos com uma queda de 34,5% e uma perda de participação de 1,58 p.p na comparação dos dez anos.

Por outro lado, duas atividades importantes em 2010, aumentaram ainda mais sua relevância ao registrar incremento de novas vagas na comparação com 2020, a saber a divisão (85) Educação que criou 37.425 vínculos após registrar uma alta de 81,2%, registrando ganho de participação nos serviços de 2,71 p.p. na comparação com 2010 e a divisão (47) Comércio varejista que criou 27.044 novas vagas de empregos formais, com um crescimento de 17,6% e um ganho de participação nos serviços de 0,30 p.p. na comparação dos últimos dez anos.

Como resultado da dinâmica apresentada nos dois parágrafos anteriores, nota-se que as três divisões com maiores participação de empregos em 2010, mantiveram suas posições, com inclusão de duas novas atividades no ranking das cinco principais divisões dos serviços cearenses em 2020.

A divisão (84) Administração pública, defesa e seguridade social (348.361 vínculos; 31,12%) manteve-se na primeira posição dentro do setor de serviços apesar da forte perda de vínculos e de participação. A divisão (47) Comércio varejista (180.718 vínculos; 16,14%) manteve a segunda colocação como resultado do incremento de vagas e leve ganho de participação. A divisão (85) Educação (83.512 vínculos; 7,46%) também manteve a terceira colocação como resultado de uma forte criação de novas vagas de trabalho e elevado ganho de participação.

A quarta colocação passou a ser ocupada pela divisão (86) Atividades de atenção à saúde humana (63.677 vínculos; 5,69%) ante a oitava posição ocupada em 2010, em função do forte incremento de vagas num total de 34.289 novas vagas e do elevado crescimento no estoque de empregos formais de 116,7%, o que resultou num ganho de participação de 2,66% na comparação com 2010.

Por fim, a quinta colocação passou a ser ocupada pela divisão (82) Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas (50.500 vínculos; 4,51%) ante o décimo lugar em 2010, também como resultado do forte incremento de novas vagas de empregos formais criadas num total de 22.674 vagas e do crescimento de 81,5% na comparação com 2010, o que resultou num ganho de participação de 1,64 p.p. na comparação com este ano.

Mas, o que aconteceu com as divisões (81) Serviços para edifícios e atividades paisagísticas e (94) Atividades de organizações associativas que ocupavam o quarto e quinto lugares no ranking dos empregos formais dos serviços cearenses em 2010? No primeiro caso, foi observada uma perda de 13.045 vínculos formais de empregos e uma queda de 35,2% do estoque de empregos e uma perda de participação de 1,68 p.p. fazendo esta divisão passar a ocupar a décima primeira colocação dos serviços cearenses. No segundo caso, também foi observada uma perda de 12.212 vínculos formais de empregos e uma queda de 34,5% do estoque de empregos e uma perda de participação de 1,58 p.p. fazendo esta divisão passar a ocupar a décima segunda colocação dos serviços cearenses.

2. Principais Ganhos e Perdas de Vagas de Empregos Formais Cearenses

Na comparação dos anos de 2010 e 2020, a única divisão que registrou aumento de vagas na atividade da agricultura foi a (03) Pesca e aquicultura num total de 433 vagas. Contudo, isso não foi o suficiente para impedir a redução de 694 vagas observadas na atividade de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.

Na sequência, das trinta e seis divisões CNAE com algum vínculo de emprego no mercado de trabalho formal da indústria cearense, um total de quinze delas registrou incremento de vagas e outras vinte e uma destruição de vagas.

O maior incremento de vagas na indústria cearense ocorreu na divisão CNAE (27) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+7.763 vínculos; +2,67 p.p.), passando da décima nona posição, em 2010, para a nona posição dentro dessa atividade em 2020. Na sequência, têm-se a divisão (10) Fabricação de produtos alimentícios (+5.084 vínculos; +2,72 p.p.) que passou da quarta para a terceira posição; (33) Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+3.077 vínculos; +1,09 p.p.), passando da vigésima sexta para a décima sexta colocação; (43) Serviços especializados para construção (+2.595 vínculos; +1,26 p.p.) que passou da oitava para a sexta posição; e (38) Coleta, tratamento e disposição de resíduos (+2.505 vínculos; +0,96 p.p.) que passou da décima terceira para a décima colocação.

Outras divisões da indústria que também registraram crescimento no número de vagas formais de trabalho foi (24) Metalurgia (+2.265 vínculos; +0,87 p.p.) passando da décima quinta para décima terceira posição, seguido pela (20) Fabricação de produtos químicos (+937 vínculos; +0,44 p.p.), caindo da décima quarta para décima sétima posição; (17) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+607 vínculos; +0,30 p.p.) caindo da décima sétima para a décima oitava colocação; (08) Extração de minerais não-metálicos (+546 vínculos; +0,26 p.p.) melhorando da vigésima primeira para a décima nona colocação; e (36) Captação, tratamento e distribuição de água (+326 vínculos; +0,17 p.p.) subindo da vigésima quinta para a vigésima segunda posição.

A maior perda de vagas na indústria cearense ocorreu na divisão CNAE (14) Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-16.042 vínculos; -3,58 p.p.) que apesar disso manteve a segunda colocação no ranking dos estoques de empregos formais da indústria cearense. Na sequência aparece (41) Construção de edifícios (-12.019 vínculos; -2,49 p.p.) que caiu da terceira para a quarta posição; (15) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-6.842 vínculos; -0,06 p.p.) que também apesar das perdas manteve a primeira colocação no ranking industrial; (42) Obras de infraestrutura (-6.275 vínculos; -1,37 p.p.) que também apesar das perdas manteve a quinta posição no ranking estadual; (13) Fabricação de produtos têxteis (-6.077 vínculos; -1,43 p.p.) caindo da sexta para a sétima posição, fechando o grupo das divisões CNAE com as cinco maiores perdas de vínculos formais na indústria cearense.

Destaca-se ainda outras três divisões CNAE da indústria que também apresentaram perda de postos formais de trabalho acima de mil vínculos foram: (25) Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-3.981 vínculos; -0,98 p.p.) passando da nona para a décima primeira colocação; (11) Fabricação de bebidas (-1.428 vínculos; -0,23 p.p.) caindo da décima para a décima segunda colocação; e (31) Fabricação de móveis (-1.072 vínculos; -0,15 p.p.) caindo da décima segunda para a décima quinta posição dentro da indústria cearense.

Na sequência, das quarenta e sete divisões CNAE com algum vínculo de emprego no mercado de trabalho formal dos serviços cearenses, um total de vinte e oito delas registrou incremento de vagas, uma não criou e nem destruiu vagas e outras dezoito destruição de vagas na comparação dos anos de 2010 e 2020.

O maior incremento de vagas nos serviços cearense ocorreu na divisão CNAE (85) Educação (+37.425 vínculos; +2,71 p.p.), que apesar do forte incremento de vagas manteve a terceira posição no ranking dos serviços estadual. Na sequência aparece as (86) Atividades de atenção à saúde humana (+34.289 vínculos; +2,66 p.p.) que avançou da oitava para a quarta colocação no ranking dos serviços, seguido por (47) Comércio varejista (+27.044 vínculos; +0,30

p.p.) que apesar do forte incremento de vagas manteve a segunda posição no ranking; (62) Atividades dos serviços de tecnologia da informação (+23.833 vínculos; +2,07 p.p.) que melhorou bastante sua posição passando da vigésima primeira para a décima posição no ranking; e (82) Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas (+22.674 vínculos; +1,64 p.p.) que passou da décima para a quinta colocação no ranking estadual de serviços.

Outras atividades dos serviços que também apresentaram elevado incremento de vagas na comparação dos últimos dez anos foram (46) Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas (+12.186 vínculos; +0,66 p.p.), que apesar do bom incremento de vagas manteve a sexta colocação no ranking de serviços; (78) Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra (+11.734 vínculos; +0,62 p.p.) que também apesar do forte incremento de vagas manteve a sétima colocação na comparação dos dois anos; (61) Telecomunicações (+10.890 vínculos; +0,95 p.p.) que apresentou uma melhora expressiva passando da trigésima primeira colocação para a décima sexta posição no ranking dos serviços estadual; (56) Alimentação (+5.879 vínculos; +0,14 p.p.), melhorando da nona para a oitava colocação estadual; e (68) Atividades imobiliárias (+4.391 vínculos; +0,36 p.p.) cuja melhora se deu da vigésima oitava para a vigésima terceira posição na atividade de serviços cearense.

A maior perda de vagas nos serviços cearense, entre os anos de 2010 e 2020, ocorreu na divisão CNAE (84) Administração pública, defesa e seguridade social (-40.238 vínculos; -8,96 p.p.), que apesar das fortes perdas observadas manteve a primeira posição no ranking do serviço cearense. Na sequência vem os (81) Serviços para edifícios e atividades paisagísticas (-13.045 vínculos; -1,68 p.p.) que caiu da quarta para a décima primeira colocação; (94) Atividades de organizações associativas (-12.212 vínculos; -1,58 p.p.) que caiu da quinta para a décima segunda posição; (70) Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial (-1.774 vínculos; -0,20 p.p.) que caiu da vigésima quinta para trigésima sexta posição; e por fim, (58) Edição e edição integrada à impressão (-1.455 vínculos; -0,17 p.p.) que caiu da vigésima sexta para a trigésima quinta posição fechando as cinco maiores dentro dos serviços cearenses.

7. Considerações Finais

O mercado de trabalho formal cearense enfrentou na última década vários desafios impedindo seu maior crescimento. O primeiro deles foi a crise macroeconômica observada nos anos de 2015 e 2016 que quebrou uma série contínua de crescimento no número de postos formais de trabalho observado desde 2010, quando após alcançar uma marca recorde de 1.552.447 vínculos em 2014, registrou uma queda considerável alcançando a marca de 1.443.365 vínculos em 2016, após registrar uma perda de mais de 109 mil vínculos formais de empregos na comparação destes dois anos.

O segundo desafio foi a crise da Covid-19 quando se observa claramente uma reversão da dinâmica de recuperação na comparação dos anos de 2019 e 2020, alcançando no segundo ano a marca de 1.441.497 vínculos, retornando o estoque de empregos formais cearense próximo a um padrão observado antes de 2013.

Na comparação com 2010, nota-se que apenas os serviços apresentaram crescimento no estoque de empregos aumentando bastante sua participação em mais de 4,5 p.p. respondendo no final de 2020 por 77,65% de todos os vínculos formais no mercado de trabalho cearense, ao passo que a indústria reduziu sua participação para apenas 20,86% e a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura para os ínfimos 1,49% de participação.

Nota-se ainda uma forte concentração de empregos dentro na Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados respondendo por 87,48% dos empregos da atividade da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.

No tocante a indústria geral observou-se um movimento de desconcentração no total de vínculos formais quando as cinco primeiras divisões CNAE detinham uma participação de 65,33% dos empregos formais dessa atividade, em 2010, caindo para 60,57%, em 2020, ou seja, uma redução de 4,76 p.p. na comparação dos dez anos, cuja principal explicação recaiu sobre a perda de vínculos de quatro das cinco principais atividades de 2010, especialmente a divisão (14) Confeção de artigos do vestuário e acessórios que registrou perda de 16.042 vínculos e queda de 30,3% no estoque de empregos formais, resultando em uma perda de 3,58 p.p. do total de empregos na indústria cearense.

Como resultado as cinco maiores participações da indústria em 2020 foram também as mesmas observadas em 2010 com uma única mudança de posição. A divisão (15) Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados manteve-se na primeira colocação seguida por (14) Confeção de artigos do vestuário e acessórios; (10) Fabricação de

produtos alimentícios; (41) Construção de edifícios; e por fim, (42) Obras de infraestrutura. Ou seja, apesar das variações apresentadas, a atividade industrial cearense mantém-se ainda fortemente concentrada nas indústrias de calçados, têxtil e produtos alimentícios e também a forte participação da indústria da construção civil.

Como resultado observou-se também um movimento de leve desconcentração dos vínculos formais de empregos na atividade de serviços em geral cearense quando as cinco primeiras divisões CNAE reduziram sua participação de 68,15% do total de vínculos formais, em 2010, para 64,93%, em 2020, cuja explicação recai principalmente na perda de vínculos formais em três das cinco principais divisões CNAE de 2010 na comparação com 2020, sendo que a maior perda foi observada na divisão (84) Administração pública, defesa e seguridade social num total de 40.238 vínculos, com uma redução de 10,4% e uma perda de participação dentro dos serviços de 8,96 p.p. na comparação dos dois anos.

Como resultado nota-se que as três divisões com maiores participação de empregos em 2010, mantiveram suas posições, com inclusão de duas novas atividades no ranking das cinco principais divisões dos serviços cearenses em 2020. A divisão (84) Administração pública, defesa e seguridade social manteve-se na primeira posição dentro do setor de serviços apesar da forte perda de vínculos e de participação. A divisão (47) Comércio varejista manteve a segunda colocação como resultado do incremento de vagas e leve ganho de participação. A divisão (85) Educação também manteve a terceira colocação como resultado de uma forte criação de novas vagas de trabalho e elevado ganho de participação.

A quarta colocação passou a ser ocupada pela divisão (86) Atividades de atenção à saúde humana ante a oitava posição ocupada em 2010, em função do forte incremento de vagas e do elevado crescimento no estoque de empregos formais, o que resultou num forte ganho de participação na comparação com 2010. Por fim, a quinta colocação passou a ser ocupada pela divisão (82) Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas ante o décimo lugar em 2010, também como resultado do forte incremento de novas vagas de empregos formais criadas na comparação com este ano.

Em suma, a economia cearense vem se confirmando cada vez mais numa economia de serviços, devido as mudanças estruturais que ela vem passando nos últimos anos, com perda significativa da indústria.